



SAÚDE COLETIVA/FONOAUDIOLOGIA GERAL: O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE TRANSGENERIDADE E COMUNICAÇÃO ORAL

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

SANTOS; ALINE OLIVEIRA¹, WOLF; Aline Epiphania², SILVA; João Paulo Ferreira³, CEZARINO; Debora Cristina⁴, LEAL; Gilberto da Cruz⁵, CANAL1; Marina Fiuza⁶, SILVA; Andrea Gracindo da⁷, MARTINS; Melissa Lima⁸, SANTOS; Nathan Augusto Silva⁹, COLOMBARA; Victoria Mota¹⁰, SANCHEZ2; Julia Fonsi¹¹, TRINDADE; Sérgio Henrique Kiemle¹², LARA; Lúcia Alves Silva¹³, SILVERIO; Kelly Cristina Alves¹⁴, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini¹⁵

RESUMO

Introdução: Pouco se sabe sobre o conhecimento de estudantes de Fonoaudiologia sobre a população LGBTQIAP+, especialmente pessoas transgênero (trans). Essa compreensão pode ajudar a formar futuros fonoaudiólogos para trabalhar adequadamente no atendimento da população trans. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de graduandos em Fonoaudiologia sobre transgeneridade, voz e comunicação de pessoas transgênero. **Métodos:** Estudo transversal, qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (5.420.801). Estudantes de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia, em conjunto com profissionais da área da Saúde experientes no atendimento a pessoas trans, bem como pessoas trans usuárias de serviços de saúde públicos e privados elaboraram um questionário online sobre conhecimentos gerais e de saúde da população LGBTQIAP+, com ênfase na população transgênero. Tal questionário, com questões abertas e fechadas, incluiu questões sobre voz e comunicação de pessoas trans, ficou disponível entre maio e julho de 2022 e foi divulgado em redes sociais e e-mails institucionais. **Resultados:** Participaram 103 estudantes de graduação em Fonoaudiologia, com idades entre 18 e 54 anos (média 24.9), de diversos Estados. Trinta estavam nos 1º e 2º anos do curso e a maioria estava distribuída entre os anos mais avançados. Dentre os diversos resultados, destaca-se: mais de 90 % relataram conhecer os conceitos de identidade de gênero, de sexo biológico, de orientação sexual, de nome social e de transição de gênero. Entretanto, apenas 72% informaram saber o conceito de expressão de gênero. Menos de 35% sabiam o que é passabilidade e disforia de gênero e tampouco conheciam a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas,

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), fga.alineoliveira@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), alinewolf@fmrp.usp.br

³ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), joaopaulo000@usp.br

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), deboracezarino@usp.br

⁵ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), gilbertoleal@usp.br

⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), marinafiuzaz7@usp.br

⁷ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), andreagracindo@usp.br

⁸ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), melissafmartins@usp.br

⁹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), nathanaugusto@usp.br

¹⁰ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), vi.colombara@usp.br

¹¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), jufsanchez@usp.br

¹² Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), sktrindade@usp.br

¹³ Ambulatório de Incongruência de Gênero do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, luciaalves2010@gmail.com

¹⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), kellysilverio@usp.br

¹⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), alcione@usp.br

Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ainda em relação aos conhecimentos gerais sobre o tema, 79% informaram saber o que é cisgênero e 93% o que é transgênero, mas apenas 61,5% indicaram saber o que é mulher trans. Mais de 70% negaram ter contato com a temática trans durante a graduação e indicaram a atuação apenas do fonoaudiólogo como intervenção para modificar a voz de uma pessoa trans. Sobre as questões relacionadas à voz, apenas 29,8% acreditaram que a hormonização é totalmente indicada para homens trans com disforia vocal. Houve uma distribuição quase homogênea sobre a indicação de fonocirurgia para homens trans, com exceção de seis participantes que a contraíndicaram totalmente. Já a indicação da intervenção fonoaudiológica para esses homens foi total ou parcialmente indicada por 89,4% dos respondentes. Para mulheres trans, 69,8% informaram considerar a hormonização total ou parcialmente indicada para a disforia vocal. A indicação da fonocirurgia foi contraíndicada por 21% dos participantes e considerada indiferente por 29,8%. A intervenção fonoaudiológica para essas mulheres foi considerada parcial ou totalmente indicada para 86,5% dos participantes. **Conclusão:** Os dados mostram que os graduandos em Fonoaudiologia possuem conhecimentos limitados dos conceitos e termos envolvendo a comunidade LGBTQIAP+, em especial dos que envolvem pessoas trans, assim como sobre a atuação vocal dessas pessoas. A população trans tem procurado cada vez mais o fonoaudiólogo em busca de congruência entre voz e identidade, portanto, é necessário promover debates e ações com essa temática dentro da grade curricular dos cursos de Fonoaudiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas Transgênero, Levantamentos e Questionários, Voz

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), fga.alineoliveira@gmail.com
² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), alinewolf@fmrp.usp.br
³ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), jaohpaulo000@usp.br
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), deboracezarino@usp.br
⁵ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), gilbertoleal@usp.br
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), marinafiuza7@usp.br
⁷ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), andreagracindo@usp.br
⁸ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), melissafmartins@usp.br
⁹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), nathanaugusto@usp.br
¹⁰ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), vi.colombara@usp.br
¹¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), jufsanchez@usp.br
¹² Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), sktrindade@usp.br
¹³ Ambulatório de Incongruência de Gênero do Hospital das Clínicas da FMRP- USP, luciaalvess2010@gmail.com
¹⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), kellysilverio@usp.br
¹⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), alcione@usp.br